

22/10/1965

REITOR: UNB É ANTI-REVOLUÇÃO

O reitor Laerte Ramos de Carvalho, depondo durante seis horas na CPI da Câmara Federal, declarou que “há na Universidade de Brasília um grupo de professores e alunos que não tomaram conhecimento do processo revolucionário. Meu propósito, assim, ao chegar à UNB, era admitir novos mestres, para neutralizar o grupo dos que não concordam com a situação vigente”. Acrescentou ser de sua iniciativa a ocupação policial do **campus** da Universidade e revelou estar recebendo informações do Serviço Nacional de Informações sobre professores e alunos, “o que ocorre também em tôdas as Universidades brasileiras”.

As declarações do reitor — classificadas pelo deputado Mário Maia (PTB-AC) de “demonstração de ódio, vindita e prepotência” — provocaram críticas de praticamente todos os parlamentares presentes na CPI, com exceção dos srs. Carlos Werneck (PDC-RJ) e Adrião Bernardes (PST-SP). O reitor deixou o recinto da CPI sob escolta policial, em silêncio, sob os olhares de centenas de professores, estudantes e populares. Sempre cercado pelos policiais, o sr. Laerte Ramos de Carvalho deixou o edifício do Congresso, pelos fundos, em um automóvel. No Rio, o ministro Suplicy de Lacerda negou a existência de crise na UNB, classificando-a de “guerra psicológica”. (Mais notícias na pág. 7)